

# **Sistema de Contas Regionais 2015**

**Principais destaques  
por Unidades da Federação**

## Região Norte

### **Rondônia**

O Produto Interno Bruto - PIB de Rondônia em 2015 foi igual a R\$ 36,56 bilhões; o estado obteve variação em volume de -3,1% em 2015. Em valor corrente, a variação de 7,4% foi maior que a média do Brasil (3,8%), tendo mantido a mesma participação de 2014 em relação ao total da economia nacional, 0,6%. Em termos de variação em volume, a diferença foi menos acentuada, já que a variação nacional foi de -3,5%.

O valor adicionado bruto da Agropecuária em 2015 foi de R\$ 4,35 bilhões e a variação em volume do setor foi de 0,1%. *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita* obteve crescimento em volume de 3,8% e *Produção florestal, pesca e aquicultura* cresceu 7,8%. Porém, a queda em volume de 1,5% em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, devido ao resultado da criação de bovinos, atividade em que o estado tem destaque nacional, reduziu os efeitos do crescimento em pesca e aquicultura e no cultivo de café e de soja.

A Indústria teve valor adicionado bruto de R\$ 6,04 bilhões, com destaque positivo para a variação em volume da atividade *Eletricidade, gás, esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação*, em que houve aumento da produção física de energia elétrica; além da redução de custos e aumento da receita que garantiram o aumento de participação; de 1,9% em 2014 para 4,5% em 2015. *Indústrias de transformação*, ao contrário, apresentou queda de 7,1% em volume, explicada pela retração da indústria de produtos alimentícios, que detêm quase 50% de participação dessa atividade. A atividade de *Construção* apresentou a maior redução no mesmo quesito: 25,4%. A redução em volume de 13,1% do setor explica-se, portanto, pelos resultados de *Indústrias de Transformação* e *Construção*.

No setor de Serviços, que em 2015 correspondia a 68,1% do valor adicionado bruto do Estado de Rondônia, o resultado em valor foi de R\$ 22,18 bilhões e apontou queda em volume de 0,4%. A queda que mais impactou o resultado em volume ocorreu em *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas*, que variou -7,5%.

### **Acre**

O PIB do Estado do Acre em 2015 foi de R\$ 13,62 bilhões, que equivale a um acréscimo de 1,2% em valor corrente em relação a 2014, ainda que o resultado em volume aponte variação de -1,5%. Em termos de participação na economia nacional, o Acre manteve-se com 0,2%, mesmo percentual apresentado ao longo do período estudado (2002-2015).

O setor Agropecuário do estado caiu 1,8% em volume em 2015, em que sobressaiu o efeito da queda de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita*, que no Acre tem como destaque o cultivo de mandioca. Tal atividade, que ocupa a maior participação do setor, teve seu valor relativo reduzido de 5,4% para 4,9% na economia do estado.

A Indústria do estado caiu de R\$ 1,40 para R\$ 1,25 bilhões em 2015, além de ter sofrido queda em volume de 7,6%. A atividade de *Construção* foi a que mais impactou o setor, por ter apresentado queda em volume de 18,0% e em preços de 10,6%; o que resultou em queda da participação de 7,5% para 5,4%, em relação ao total da economia acreana. *Indústrias de transformação*, por sua vez, teve variação em volume positiva e igual a 7,4%, bem como as atividades de *Indústrias Extrativas* e *Eletricidade, gás, esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação*, que cresceram 36,9% e 26,4%; respectivamente. Em *Indústrias de transformação*, destaca-se o impacto da indústria de produtos alimentícios, que teve a maior participação em valor na atividade em 2015. Também nesta atividade teve impacto a variação em volume na indústria de fabricação de produtos de borracha.

O setor de *Serviços*, que participava em 77,9% da economia do estado em 2014, passou a participar 79,1% em 2015. *Administração, defesa, educação e saúde*

*públicas e seguridade social* variou sua participação de 35,3% para 36,5%. A respeito do resultado em volume do setor, que retraiu 1,0%, *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas* destaca-se, com redução de 2,5%.

## **Amazonas**

O PIB do Estado do Amazonas em 2015 foi de R\$ 86,56 bilhões. Em relação a 2014, este valor representou uma variação corrente do PIB de -0,1%, apesar da variação do valor adicionado bruto ter sido positiva e igual 1,1%. Isso significa que a queda na arrecadação de impostos teve impacto sobre o resultado corrente e, conseqüentemente, sobre a perda de participação, que caiu de 1,5% para 1,4%. Ainda assim, o Amazonas manteve-se como segunda Unidade da Federação da Região Norte com maior participação relativa no PIB do Brasil. Em termos de variação em volume, o resultado do PIB do Amazonas indica retração maior que a média nacional: o Brasil verificou queda de 3,5% enquanto o estado caiu 5,4%.

A Agropecuária teve participação de 8,0% no total do valor adicionado bruto amazonense em 2015, o que significou um avanço de 0,8 ponto percentual em relação ao ano anterior, justificado pela variação de preços da mandioca e do açaí em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós colheita*. Em volume, porém, o setor caiu 0,3% devido aos baixos desempenhos de *Produção florestal, pesca e aquicultura e Pecuária, inclusive apoio à Pecuária*.

A Indústria no Amazonas perdeu participação relativa no total da economia do estado, saindo de 34,5% em 2014 para 33,3% em 2015. Em termos de variação de volume, foi *Indústrias de Transformação* com recuo de 11,9%, o principal responsável pelo resultado do setor, com destaque para a fabricação de produtos de metal, materiais elétricos e produtos eletrônicos; que tem importância no estado devido à Zona Franca de Manaus. Cabe ressaltar, entretanto, que *Indústrias de transformação* manteve a primeira posição entre as atividades de maior participação na economia amazonense, além de ser a Unidade de Federação em que tal atividade possui o maior valor relativo: 23,9% em 2015.

No setor de Serviços, atesta-se variação em volume de -1,7%. A atividade *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, que já detinha a maior participação no setor em 2014, apresentou elevação em volume de 3,7% em 2015; resultado influenciado pelo incremento na produção ambulatorial e de internações. Em contrapartida, *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas* e *Atividades Imobiliárias*, segunda e terceira atividade de maior participação no setor, respectivamente, caíram em volume, influenciando o desempenho de Serviços.

## **Roraima**

O PIB de Roraima em 2015 foi de R\$ 10,35 bilhões, o que representou para o estado um crescimento de 6,3% em valor corrente. Mesmo com o resultado maior que a média nacional de 3,8%, o estado manteve-se, junto ao Amapá e ao Acre, com a menor participação no PIB nacional: 0,2%. Em volume, a variação foi negativa e igual a -0,3%, resultado influenciado principalmente pelas quedas em *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (-26,8%), *Construção* (-7,5%) e *Alojamento e Alimentação* (-14,1%).

A Agropecuária do estado teve variação de 32,0% em volume, impulsionada pela atividade *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita*, que cresceu 57,5% nesse quesito. Os resultados dos cultivos de frutas, como banana e maracujá, tiveram como efeito a elevação da participação, de 2,3% para 4,2%, da atividade no total de sua economia. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* também apresentou resultado positivo em volume (5,7%) devido ao bom resultado na criação de bovinos.

No setor Industrial, *Indústrias de transformação* teve aumento em volume de 8,2%, devido ao resultado da fabricação de produtos alimentícios. Porém, o impacto desta atividade foi reduzido no estado: representou 1,5% da economia de Roraima em 2014 e em 2015. A atividade de *Construção*, por sua vez, que correspondeu a 6,3% do valor adicionado bruto do estado em 2015, verificou queda de 7,5% em

volume, padrão que se repetiu na média nacional, afetado pelo desempenho nas obras de infraestrutura. A retração em volume de 9,5% em *Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação* somou-se ao efeito de *Construção* e resultou na queda de 5,6% em volume do setor.

O resultado de Serviços em valor adicionado bruto foi de R\$ 8,02 bilhões; o setor representou 84,0% da economia de Roraima em 2015. *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* ampliou sua participação em valor de 45,8% para 47,8% em relação ao total da economia estadual; resultado que aponta Roraima como Unidade de Federação em que a administração pública tem maior valor relativo na economia. Entretanto, o crescimento em volume de 0,7% desta atividade e de 3,0% do *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas* não foram suficientes para garantir variação positiva em volume para o setor, que ficou com redução de 1,6%.

## **Pará**

O PIB do Estado do Pará em 2015 atingiu R\$ 130,88 bilhões e manteve sua participação de 2,2% no PIB nacional, garantindo ao estado a maior participação relativa dentre os estados da Região Norte durante a série estudada (2002-2015). Em volume, houve queda de 0,9%, em que pesaram os resultados das atividades de *Construção* (-9,3%), *Comércio, manutenção e reparação de veículos e automotores e motocicletas* (-7,0%), *Indústria de Transformação* (-3,4%) e *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-0,7%).

O crescimento em volume da Agropecuária em 2015 foi 2,8%, o maior entre os três setores, e apresentou valor adicionado bruto de R\$14.48 milhões conferindo 12,2% de participação na economia do estado. As três atividades do setor apresentaram crescimento em volume, em que se destaca o crescimento da *Produção florestal, pesca e aquicultura* devido principalmente à produção de madeira em tora e de açaí. A *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita* cresceu em volume 1,4% e foi influenciada principalmente pelos cultivos de soja em grão, pimenta-do-reino, milho e dendê. A *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* registrou crescimento de 0,8% em volume.

O valor adicionado bruto da Indústria paraense em 2015 foi R\$ 33,18 bilhões, resultado que representa um decréscimo corrente em relação a 2014; em que se atingiu R\$ 33,31 bilhões. Já em volume, o resultado apontou elevação de 0,3%. Os resultados do setor foram consequência de *Indústrias extrativas* ou, mais precisamente, do comportamento de sua *commodity* minério de ferro, que apesar do aumento em produção física, gerou menor valor a preços correntes em função da redução dos preços internacionais do produto (-19,3% em reais). A atividade *Indústrias de transformação* reduziu em volume 3,4%, com destaque para a queda na fabricação de produtos de madeira. *Eletricidade e gás, água e esgoto e atividades de gestão de resíduos e contaminação* não teve variação significativa em volume e *Construção* apresentou queda de 9,3%. Como *Indústrias extrativas* manteve-se como a atividade de maior valor relativo do setor, mesmo com perda de participação, o avanço de 8,4% em volume da mesma foi suficiente para superar as quedas nas demais atividades da Indústria.

Em Serviços, o valor agregado foi de R\$ 70,63 bilhões, em que se destacaram os ganhos de participações superiores a 1,0 ponto percentual, em relação ao total da economia do estado, de *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* e *Atividades Imobiliárias*. Em volume, a variação foi de -1,8%, justificada principalmente pela queda de 7,0% da atividade *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas*.

## **Amapá**

O valor do PIB do Estado do Amapá em 2015 foi de R\$ 13,86 bilhões. O estado manteve a participação de 0,2% da economia do País e observou retração em volume de 5,5%. *Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação e Atividades imobiliárias* tiveram os maiores ganhos em participação no valor, enquanto *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas* e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* foram os que mais perderam valor relativo.

Na Agropecuária, com valor agregado de R\$ 269,31 milhões, a participação do setor no total do valor adicionado bruto do estado manteve-se relativamente baixa, saindo de 2,2% para 2,1%. *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita*, caiu 5,3% em volume, enquanto a *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* verificou queda de 15,2% em volume.

Na Indústria, com valor de R\$ 1,66 bilhões e redução em volume de 16,2%, o destaque foi *Construção*, que variou -17,9% nesse quesito. O resultado reflete os desempenhos na construção de edifícios e obras de infraestrutura. Cabe mencionar ainda que, em *Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação*, a entrada do estado no Sistema Interligado Nacional (SIN) de distribuição de energia elétrica, implicou em elevação de produção, além de redução de custos que impactou o resultado corrente da atividade.

No setor de Serviços, que em 2015 representou 85,1% do valor adicionado bruto do Amapá, o resultado em valor atingiu R\$ 10,96 bilhões. Destaca-se o acréscimo em participação de *Atividades imobiliárias*, que subiu de 8,9% para 10,3%, enquanto *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, atividade de maior peso na economia do estado, perdeu participação relativa e caiu de 44,3% para 43,7%. Em volume, o setor decresceu em 4,1%, em que pesou a retração de 14,5% da atividade *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas*.

## **Tocantins**

O PIB do Estado do Tocantins em 2015 foi de R\$ 28,93 bilhões; um aumento em valor corrente de 10,5% em relação ao ano anterior. Apesar da segunda maior variação corrente entre as Unidades da Federação, ficando atrás apenas do Alagoas, o estado manteve a participação em valor de 0,5% em relação ao PIB do Brasil. Em volume, o estado apresentou queda de 0,4%.

Nas atividades em destaque da Agropecuária, *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita* apresentou variação positiva em volume de 14,8%, devido ao desempenho no cultivo de soja, enquanto *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* registrou queda em volume de 2,6%. Cabe ressaltar, contudo, que embora a soja tenha alcançado resultado em volume positivo, a queda de preços verificada entre 2014 e 2015 implicou na redução de 7,7% em 2014 para 6,5% em 2015, da participação relativa da atividade de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita* na economia do Tocantins.

O resultado da Indústria permite atestar variação em volume de -3,8%. A *Indústria de transformação* cresceu em volume 2,6%, sobretudo em razão do resultado da indústria de fabricação de álcool e outros biocombustíveis. Contudo, *Construção*, atividade de maior participação no setor, seguiu o padrão de queda verificado nacionalmente e caiu 12,1% em volume. *Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação*, por sua vez, teve variação em volume positiva e igual a 4,1%.

O setor de Serviços teve queda em volume de 1,4%, resultado influenciado pelas duas maiores atividades do setor, quais sejam: *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas*, cuja queda foi de 5,3%; e *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, que caiu 1,9%. No sentido contrário, *Atividades Imobiliárias*, a terceira maior participação em valor em Serviços, cresceu em volume 1,4%.

## **Região Nordeste**

### **Maranhão**

O valor do PIB do Maranhão em 2015 foi de R\$ 78,48 bilhões, o que significou um aumento em valor corrente de 2,1% em relação a 2014, menor que a média nacional de 3,8% e a manutenção da participação do estado em 1,3% do PIB do Brasil. Em volume, houve queda de 4,1%, influenciada pelos desempenhos de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita, Construção e Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas*.

Na Agropecuária, o resultado em valor foi de R\$ 7,24 bilhões e houve redução em volume de 4,2%. *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita*, atividade de maior participação no setor, retraiu 5,7% em volume, com destaque para as quedas de produção de cereais como milho e arroz. Os resultados de *Produção florestal, pesca e aquicultura e Pecuária, inclusive apoio à pecuária* também foram negativos em volume: -0,7% e -2,3%; respectivamente.

Na Indústria, com valor adicionado bruto de R\$ 13,71 bilhões, a queda em volume foi de 9,7%. Em *Indústrias de transformação*, o aumento da produção na indústria de fabricação de celulose, papel e produtos de papel, não foi suficiente para compensar a redução na indústria metalúrgica, o que justifica a variação em volume negativa da atividade (-3,4%). Completando o perfil do setor, *Construção* apresentou queda de 12,9% em volume e *Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação* reduziu 8,7%.

Em Serviços, o valor de R\$ 48,90 bilhões em 2015 indica variação em volume negativa (-2,3%), o que ajuda a explicar a perda de 1,3 ponto percentual de participação do setor no valor adicionado bruto total da economia maranhense. *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, atividade de maior participação no setor (26,2% em 2015), cresceu 0,2% em volume. Já as atividades cujo resultado mais impactaram a variação em volume do setor foram *Informação e comunicação* (-13,4%); *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (-8,9%); *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-7,6%), e *Alojamento e Alimentação* (-6,6%).

### **Piauí**

Com PIB de R\$ 39,15 bilhões, o Estado do Piauí variou 3,8% em valor corrente em 2015, em relação ao ano anterior. Como a variação do estado coincidiu com a média nacional, não houve variação da participação do mesmo no PIB, que se manteve com 0,7%. Em volume, Piauí apresentou queda de 1,1% do PIB; resultado influenciado em larga medida pelas atividades *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas e Construção*.

Na Agropecuária, a variação em volume de 7,9% representa o desempenho de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita*, maior atividade do setor e que representou 5,3% do valor adicionado bruto da economia do estado em 2015; um ganho de 0,2 ponto percentual em relação a 2014. Essa atividade variou 11,2% em volume e só não teve elevação mais expressiva de sua participação na economia piauiense uma vez que o aumento na produção de soja, produto de maior importância na agricultura do estado, foi acompanhado por redução de preços. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* apresentou variação em volume de -1,9% e *Produção florestal, pesca e aquicultura* obteve crescimento de 6,9%.

A Indústria apresentou queda em volume de 6,8%, resultado influenciado por *Construção* que, como verificado em boa parte das Unidades de Federação, apresentou queda em volume, -12,2%, e ainda perdeu participação relativa na economia do estado: de 9,0% para 8,3% entre 2014 e 2015. *Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação* cresceu 5,6% em volume, mas a atividade perdeu 1,0 ponto percentual devido ao resultado de distribuição de energia elétrica que, apesar do acréscimo em receita, perdeu valor, por ter

aumentado os custos com compra de energia. *Indústrias de transformação* variou - 0,6% e teve pouco impacto no desempenho do setor.

Serviços aumentou sua participação na economia do Piauí, de 76,7% em 2014 para 78,7% em 2015, impulsionado pelos resultados de *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares e Alojamento e Alimentação*. Em volume, a variação foi de -0,8%, com destaque para as quedas de 6,5% do *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas* e de 2,5% de *Atividades Imobiliárias*.

## **Ceará**

O Estado do Ceará apresentou PIB de R\$ 130,62 bilhões em 2015 e variação em volume de -3,4%. Em termos de participação no PIB do Brasil, o estado manteve-se com 2,2%. As maiores quedas de participação, quando comparado ao total do valor adicionado bruto da economia cearense, ocorreram em *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas, Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita e Indústrias de transformação*, com perdas de 1,4, 0,7 e 0,7 ponto percentual; respectivamente. No outro extremo estão os ganhos em participação de 1,0 ponto percentual para *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* e para *Construção* e 0,8 de *Atividades imobiliárias*.

Na Agropecuária, a variação em volume de -18,9% refletiu o desempenho de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita*, com destaque para a redução em volume no cultivo de banana entre as lavouras permanentes e para fava em grão e feijão entre as lavouras temporárias. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* também afetou o desempenho do setor devido à redução na criação de bovinos.

A Indústria teve aumento de 0,4 ponto percentual na economia do estado devido ao impacto das obras vinculadas ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém na atividade de *Construção* e do aumento de preços da energia elétrica em *Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação*. O setor perdeu, porém, em volume 5,5%, por influência das indústrias metalúrgicas e de fabricação de produtos de minerais não metálicos na atividade *Indústrias de Transformação*.

Em Serviços, *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, manteve-se como atividade de maior peso no setor e aumentou em 1,0 ponto percentual sua participação no total da economia cearense entre 2014 e 2015; crescendo de 22,7% para 23,7%. Em termos de variação em volume, o setor apresentou destaque positivo em *Atividades imobiliárias*, que cresceu 0,6% em volume, enquanto as atividades de *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas* e *Alojamento e alimentação* verificaram redução de 6,1% e 1,5% em volume, respectivamente.

## **Rio Grande do Norte**

O PIB do Rio Grande do Norte em 2015 foi de R\$ 57,25 bilhões; um avanço em valor corrente de 6,0% em relação a 2014. A variação em volume do PIB do estado foi de -2,0%, portanto, além de resultado em valor maior que a média nacional, o Rio Grande do Norte teve também queda menor que a média brasileira. Contribuíram para o resultado do estado as atividades *Indústrias de transformação, Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação, Atividades Imobiliárias e Educação e saúde privadas*.

O setor da Agropecuária atingiu R\$ 1,64 bilhões em 2015 e apresentou queda de 3,1% em volume. *Produção florestal, pesca e aquicultura*, atividade de maior participação no setor, teve variação em volume de -1,0%, devido à pesca de camarões. *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita* também contribuiu para o resultado negativo do setor, com queda de 10,3% em volume, enquanto *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, apresentou variação positiva de 0,9%.

O resultado, de R\$ 10,74 bilhões, da Indústria no Rio Grande do Norte foi impactado pelos desempenhos das atividades vinculadas às etapas da cadeia de produção do petróleo. *Indústrias extrativas* viu sua participação reduzir 3,4 pontos percentuais (7,5% em 2014 e 4,1% em 2015) no valor adicionado bruto da economia potiguar, justificada pela queda dos preços internacionais do petróleo, visto que a queda em volume foi menos acentuada: 3,0%. Já em *Indústrias de Transformação*, mesmo com queda de 5,0% em volume, houve aumento de participação de 4,4% para 6,2%, devido à redução dos custos de matéria-prima na indústria de refino de petróleo. As retrações em *Indústrias extrativas* e *Indústrias de Transformação*, somadas à variação em volume de -7,4% em *Construção*, resultaram na queda de 3,8% do setor.

Em Serviços, o valor de R\$ 38,80 bilhões é justificado pelos desempenhos da *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, Educação e saúde privadas* e *Atividades Imobiliárias*, que aumentaram suas participações em valor em 0,4, 1,1 e 1,6 ponto percentual entre 2014 e 2015; respectivamente. Também em destaque, *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas* seguiu o comportamento desta atividade em boa parte das Unidades da Federação e apresentou queda em volume de 6,5%.

## **Paraíba**

O PIB do Estado da Paraíba em 2015 foi de R\$ 56,14 bilhões, o que representa um avanço de 6,1% em valor corrente em relação a 2014. A participação do estado no PIB do País manteve-se em 0,9% e, em volume, a economia paraibana apresentou retração de 2,7%, resultado influenciado pelos desempenhos em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita, Construção* e *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas*.

Na Agropecuária, com resultado de R\$ 1,91 bilhões, destacam-se as variações em volume negativas nas lavouras temporárias e nas lavouras permanentes em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita*; que culminou na queda em volume de 6,8% desta atividade. A variação positiva de 0,7% da atividade *Pecuária, inclusive apoio a pecuária*, que reflete o resultado da criação de bovinos no estado, não foi suficiente para compensar os efeitos da queda na agricultura e, portanto, a variação em volume do setor foi de -2,6%.

Na Indústria, o valor de R\$ 8,61 bilhões em 2015, garantiu o aumento da participação relativa do setor de 16,7% para 17,2% no total da economia paraibana, ainda que o mesmo tenha verificado queda em volume de 4,5%. A atividade *Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação* foi a que mais contribuiu para a elevação da participação do setor industrial na Paraíba; beneficiada pelo aumento do preço da energia elétrica. Em termos de variação em volume, as quedas de *Indústrias extrativas* (13,9%) e *Construção* (9,9%) determinaram o resultado do setor.

No setor de Serviços, com valor de R\$ 39,59 bilhões em 2015, contribuíram com variação em volume positiva: *Atividades financeiras, seguros e serviços relacionados* (4,8%); *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (9,9%); e *Atividades imobiliárias* (1,0%). Porém, *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* e *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas*, as duas atividades de maior participação não só no setor, mas em toda a economia paraibana, contribuíram com variação em volume negativa, -1,4% e -11,0%, respectivamente. Conseqüentemente, o desempenho em volume de Serviços apontou retração de 1,9%.

## **Pernambuco**

O Estado de Pernambuco cresceu 1,2% em valor corrente, entretanto em volume reduziu 4,2% e obteve um PIB de R\$ 156,96 bilhões em 2015. Devido ao crescimento corrente menor que o da média do Brasil, o estado perdeu participação percentual no total da economia nacional: saindo de 2,7% para 2,6%. Entre as



atividades que mais tiveram influência no desempenho de sua economia estão: *Pecuária, inclusive apoio à pecuária; Indústrias de transformação; Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação; Construção; Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas; e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares.*

Na Agropecuária, quem mais contribuiu para a variação de 5,8% em volume no setor foi a *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, com foco na criação de aves; que cresceu 23,6% nesse quesito. Em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós colheita*, o cultivo de cana-de-açúcar teve bom desempenho, mas o resultado em volume da atividade (-7,8%) foi afetado pela queda da produção no cultivo de lavoura permanente; com destaque para o cultivo de banana.

Na Indústria, com valor adicionado bruto de R\$ 26,90 bilhões em 2015, todas as atividades verificaram retração em volume, o que resultou em queda de 8,8% deste indicador para o setor. *Construção* foi a atividade que mais influenciou o resultado do setor, com variação em volume de -20,0% e queda de participação em torno de 1,0 ponto percentual na economia pernambucana. Já *Indústrias de transformação*, mesmo com queda em volume de 1,1%, ganhou participação no valor adicionado bruto do estado devido à atividade de refino de petróleo, cujo resultado foi favorecido pela redução do preço de sua principal matéria-prima.

Em Serviços, assim como ocorreu na Indústria, todas as atividades tiveram variação em volume negativa, o que resultou em queda de 4,2% para o setor. Destacam-se os decréscimos em volume das atividades de *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas*, de 9,7%, e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*, com queda de 7,0%. Essas atividades, com exceção da *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, apresentaram perda de participação no total do valor adicionado bruto pernambucano, resultando na redução do setor de Serviços de aproximadamente 2,0 pontos percentuais em relação aos dois outros setores.

## **Alagoas**

O PIB do Estado de Alagoas para o ano de 2015 apresentou valor de R\$ 46,36 bilhões, com variação em volume de -2,9% frente ao ano de 2014. Do montante citado R\$ 42,26 bilhões referem-se ao valor adicionado bruto e R\$ 4,11 bilhões a impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos. Devido à variação em valor corrente de 13,2%, influenciada pelos desempenhos em *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas* e *Indústrias de transformação*, o estado ganhou participação no PIB nacional, passando de 0,7% para 0,8%.

A Agropecuária de Alagoas em 2015 apresentou valor adicionado bruto de R\$ 4,86 bilhões, com variação em volume de -2,3%, sobre igual período do ano anterior. Em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita*, atividade de maior participação no setor, representando 9,1% da economia alagoana em 2015, verificou queda de 6,0% em volume, influenciada sobretudo pela redução da produção de cana-de-açúcar. A atividade *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, entretanto, cresceu 5,7% em volume dado o aumento na criação de bovinos, fato este que, junto ao aumento em volume de 21,6% de *Produção florestal, pesca e aquicultura*, contribuiu para uma queda menor em volume da *Agropecuária*.

A Indústria exibiu valor adicionado bruto de R\$ 6,43 bilhões, com variação em volume de -8,2% frente ao ano de 2014. Os resultados em volume das atividades de *Construção* (-9,8%), *Indústrias de transformação* (-9,5%) e *Indústrias extrativas* (-5,6%) justificam a queda do setor. Cabe ressaltar, porém, que a atividade *Indústrias de transformação* elevou sua participação no total da economia, em função das indústrias de fabricação de produtos alimentícios (destaque para açúcar em bruto) e de fabricação de bebidas.

Serviços, o setor de maior representatividade na composição do valor adicionado bruto alagoano, obteve em 2015 valor de R\$ 30,96 bilhões. A variação

em volume foi negativa e igual a -1,4%, justificado pelo comportamento das duas principais atividades do setor: *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, que apresentou redução em volume de 1,9%; e *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas*, com redução de 8,9%. Em contrapartida, *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares, Atividades imobiliárias e Transporte, armazenagem e correio* tiveram crescimento de 10,7%, 4,2% e 3,9%, respectivamente.

## **Sergipe**

O PIB sergipano alcançou R\$ 38,55 bilhões, o que corresponde a 0,6% do PIB brasileiro em 2015. O impacto do cenário de crise econômica, aliada à seca na Região Nordeste foram determinantes para o desempenho de sua economia, que apresentou queda em volume de 3,3%.

A Agropecuária teve o resultado de 2015 influenciado pelas condições climáticas, com persistência do cenário de estiagem, que afetou a produção do setor. O valor de R\$ 1,73 bilhões aponta queda em volume de 9,4% no setor agropecuário, em que pesou a redução de 10,5% de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita*; com destaque para a redução da produção entre as lavouras temporárias. Entre as culturas temporárias afetadas pelas condições climáticas desfavoráveis destacam-se o milho e o feijão; cana-de-açúcar foi uma das exceções a apresentarem aumento em volume. As culturas permanentes também apresentaram desempenho negativo, com destaque para o cultivo de laranja. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, por sua vez, diminuiu o volume de produção, em 1,9%.

O setor da Indústria no Sergipe, de valor adicionado bruto de R\$ 7,85 bilhões, verificou decréscimo em volume de 9,7% em 2015. *Indústrias Extrativas* obteve a maior queda em volume do setor (19,6%) e perdeu 4,0 pontos percentuais no total de sua economia, devido ao resultado da extração de petróleo e gás, que foi afetada não só por retração na produção, mas também por redução de preços. *Indústrias de Transformação*, apesar de ter decrescido 2,4% em volume, foi favorecida pelo aumento de preços das indústrias de fabricação de produtos alimentícios, que resultou em elevação de participação desta atividade; de 6,8% para 7,3%. Ao já mencionado desempenho de *Indústrias extrativas*, somaram-se os efeitos das quedas em *Construção* (8,2%) e *Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação* (6,6%) no resultado em volume da Indústria.

O setor de Serviços apresentou valor de R\$ 24,93 bilhões; aumentando sua participação no valor adicionado bruto estadual de 70,1%, em 2014, para 72,2%, em 2015. Dentre as atividades mais importantes, destaca-se *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* que, com crescimento de 2,3% em volume, subiu 0,8 ponto percentual e passou a representar 27,8% da economia sergipana. Além desta atividade, apenas *Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados, Atividades Imobiliárias e Serviços Domésticos* apresentaram crescimento em volume no ano de 2015 em comparação ao ano anterior; as demais verificaram retração.

## **Bahia**

O PIB da Bahia para o ano de 2015 foi de R\$ 245,02 bilhões, dos quais R\$ 215,97 bilhões equivalem a valor adicionado bruto e R\$ 29,05 bilhões são referentes aos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos. Em relação ao valor adicionado bruto, os setores da Agropecuária e da Indústria tiveram aumento de suas participações no estado de 0,4 e 1,1 ponto percentual; respectivamente. Já *Serviços*, ainda que continue sendo o setor mais representativo (com 69,6%) em 2015, perdeu participação e seus R\$ 150,4 bilhões indicam queda 1,5 ponto percentual, em relação ao total da economia baiana. Em termos de participação no PIB nacional, o estado avançou em 0,2 ponto percentual e manteve-se como a sétima maior economia nacional.

Na Agropecuária, com valor de R\$ 17,84 bilhões, a variação em volume de 9,9% foi impulsionada, em larga medida, pela *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita*, atividade em que o maior destaque foi o cultivo de soja. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, por sua vez, apresentou queda em volume. Cabe ressaltar, porém, que em 2014 o setor participava em 7,9% da economia baiana, e elevou sua participação para 8,3% em 2015, não só pela variação em volume no cultivo de soja, mas também pelo aumento de preços na criação de bovinos da atividade *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*.

Na Indústria, com valor de R\$ 47,77 bilhões e variação em volume de -7,9%, o destaque foi o desempenho de *Indústrias de Transformação*. Esta atividade foi impulsionada pela redução de custos da principal matéria-prima na indústria de refino do petróleo, resultando na elevação de participação da atividade de 8,1% para 11,3%, mesmo com retração em volume de 6,7%, entre 2014 e 2015. Outros destaques em *Indústrias de Transformação* que influenciaram o ganho de participação foram as indústrias de produtos alimentícios e as indústrias de produtos químicos orgânicos e inorgânicos. Ainda neste setor, *Construção*, segunda atividade mais participativa, acompanhou o desempenho da média nacional e verificou redução em volume de 11,3%.

Em Serviços, com valor de R\$ 150,36 bilhões, a já mencionada perda de participação do setor em relação ao valor adicionado bruto total baiano ocorreu em função do crescimento médio, a preços correntes, de 7,7% ter sido menor que o verificado na *Agropecuária* e na *Indústria*. Em volume, o setor de *Serviços* caiu 3,0%, com destaque para a atividade de *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas*, que reduziu 9,4%.

## **Região Sudeste**

### **Minas Gerais**

O PIB do Estado de Minas Gerais em 2015 atingiu o valor de R\$ 519,33 bilhões e apresentou decréscimo em volume de 4,3%. A queda do PIB mineiro em volume ocorreu nos três setores de atividade econômica: Agropecuária, Indústria e Serviços. A intensidade da retração da atividade produtiva foi mais significativa na *Indústria* – sobretudo em *Construção* e em *Indústrias de transformação*. O longo período com escassez de chuvas também prejudicou a geração de energia hidrelétrica estadual, afetando o resultado de *Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação*.

Apesar do resultado negativo em volume no ano, a economia de Minas Gerais continuou a ocupar o posto de terceiro maior PIB entre as Unidades da Federação em 2015. Mesmo com a pressão inflacionária no consumo e nos custos (como o encarecimento da energia elétrica), a inflexão no valor adicionado bruto da atividade *Indústrias extrativas*, em razão da queda nos preços da *commodity* minério de ferro no ano, foi determinante para entender o desempenho da economia mineira em 2015. Como resultado, o estado teve a segunda maior perda de participação no PIB nacional no ano em questão: o estado caiu 0,3 ponto percentual; atrás apenas do Rio de Janeiro.

A Agropecuária apresentou variação em volume de -2,4% em 2015. Em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós colheita* houve estabilidade no ritmo de produção, porque o aumento na quantidade produzida de banana, tomate, soja, batata-inglesa e de outras culturas com menor peso na estrutura agrícola estadual, foi contrabalanceado pela redução na produção de feijão, cana-de-açúcar, milho e café. Em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, o recuo em volume de 5,5% foi influenciado pela queda na produção de leite; enquanto na atividade de Produção florestal, pesca e aquicultura a retração de 4,3% esteve atrelada à menor extração de carvão vegetal e lenha.

A atividade Industrial foi a mais afetada pela retração econômica em 2015, com recuo em volume de 6,2% e queda de participação de 2,7 pontos percentuais:

passando de 28,8% para 26,1% em relação ao total da economia mineira. Dentre as atividades industriais com maiores quedas em volume estão *Construção* (-11,0%), afetada pela retração no ritmo de obras em infraestrutura; *Indústrias de transformação* (-8,4%), com destaque para recuos na fabricação de máquinas e equipamentos e na produção de veículos automotores; e *Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação* (-6,9%), impactada pela reduzida geração de energia hidrelétrica, devido ao baixo nível de água nos reservatórios mineiros, e à queda do consumo industrial de energia elétrica. Apenas *Indústrias Extrativas* apresentou expansão em volume: 4,2%.

O setor de Serviços apresentou variação negativa em volume de 3,2% em 2015; queda praticamente generalizada entre as atividades que o compõem. Entre os onze segmentos do setor, houve expansão em volume apenas em *Serviços domésticos* (1,7%) e em *Informação e comunicação* (0,5%). Ainda assim, o setor elevou sua participação relativa na economia mineira, de 65,5% para 68,6%, muito em função do resultado no setor Industrial.

## **Espírito Santo**

O PIB do Estado do Espírito Santo em 2015 viu seu valor corrente reduzir em 6,5% em relação a 2014, atingindo R\$ 120,36 bilhões. A queda nos preços das *commodities* petróleo e minério de ferro entre 2014 e 2015 determinou o resultado de *Indústrias Extrativas*, que impactou toda a economia do estado. Essa atividade verificou redução de 48,9% de seu valor corrente, fazendo com que o PIB capixaba perdesse 0,2 ponto percentual no contexto nacional e, conseqüentemente, caísse da décima primeira para a décima terceira posição na classificação de participação entre as 27 Unidades da Federação.

No setor da Agropecuária, com valor adicionado bruto de R\$ 3,78 bilhões, a variação em volume foi igual a -10,1%. O resultado foi influenciado pelo desempenho de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita*, em que se atestou a queda em volume do cultivo de café. Em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, a redução em volume na criação de bovinos superou o efeito da expansão na criação de aves, resultando em queda de 2,7% para a atividade.

Na Indústria, o desempenho do setor é resultado, como já dito, das quedas em valor da extração de petróleo e da extração e pelletização de minério de ferro. Em termos de volume, *Construção* apresentou queda de 9,8% e a atividade *Indústrias de Transformação*, por sua vez, teve variação positiva em volume de 4,1%. Destaca-se o impacto do aumento de preços da celulose na indústria de fabricação de celulose, papel e produtos de papel, que compensou o desempenho negativo da indústria metalúrgica e influenciou no ganho de participação de 1,6 ponto percentual de *Indústrias de Transformação* na economia do estado.

Em Serviços, algumas atividades de destaque na economia do estado aumentaram sua participação relativa, auxiliados não só por suas respectivas variações de preços, mas também pela queda de participação no setor Industrial. *Atividades Imobiliárias* obteve o maior crescimento em participação, de 7,0% para 9,5%, entre 2014 e 2015, apesar da variação em volume modesta, de 1,1%. Em seguida estão *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, que cresceu de 14,0% para 15,8%, e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*, que saiu de 5,3% em 2014 para 6,2% em 2015. Em volume, a queda de 4,4% foi impulsionada pelo resultado do *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-11,8%) e também *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (-6,5%) e *Transporte, armazenagem e correio* (-5,9%).

## **Rio de Janeiro**

O PIB do Rio de Janeiro em 2015 foi de R\$ 659,14 bilhões, resultado que, em relação ao ano anterior, indica variação em valor corrente de -1,8%. A segunda Unidade da Federação com maior participação no PIB brasileiro foi, dentre as 27, a que mais perdeu relativamente: 0,6 ponto percentual. A variação em volume do PIB

foi de -2,8%, em que *Indústrias de transformação, Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas* e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* foram as atividades de maior impacto.

No setor da Agropecuária, com valor de R\$ 3,01 bilhões, a variação em volume foi de -6,7%. O setor representou, tanto em 2014 quanto em 2015, 0,5% do valor adicionado bruto do Rio de Janeiro, enquanto a média nacional manteve-se em 5,0%. *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós colheita* apresentou a maior queda em volume do setor, 12,5%, influenciado pelos resultados das lavouras temporárias, enquanto em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, a retração de 3,1% justifica-se pelo desempenho na criação de bovinos.

A Indústria foi impactada pelo resultado de *Indústrias extrativas*, já que o estado possuía 64% de participação na extração de petróleo brasileira em 2015, que, como mencionado, viu seu valor reduzir em função da redução do preço da *commodity* petróleo. O setor foi parcialmente compensado por *Indústrias de transformação*, sobretudo devido à elevação do valor adicionado bruto do refino de petróleo, consequência da queda de custos de matéria-prima, já que segmentos importantes da atividade, como metalurgia, fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos e indústrias de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos, reduziram seu valor corrente. Como resultado, a atividade de *Indústrias extrativas* perdeu 6,4 pontos percentuais enquanto *Indústrias de transformação* ganhou 0,6. Em volume, a variação negativa de 1,1% foi influenciada pelas quedas em *Indústrias de transformação* (9,8%) e *Construção* (7,9%).

O setor de Serviços ganhou participação, tanto em função da perda em valor do setor Industrial, quanto pelo desempenho da atividade *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, que cresceu 1,0% em volume e aumentou sua participação relativa em 2,1 pontos percentuais. Outras atividades do setor elevaram sua participação na economia do Rio de Janeiro, quais sejam: *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Educação e saúde privadas; e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*. Cabe mencionar, no entanto, que em todas as atividades citadas a variação em volume foi negativa, o que resultou em queda de 2,8% para o setor nesse quesito.

## **São Paulo**

O PIB estimado para São Paulo em 2015 foi igual a R\$ 1,94 trilhões, o que significou aumento em valor corrente de 4,4%. Entretanto, a variação em volume foi de -4,1%. O resultado em valor garantiu o aumento da participação do estado no PIB nacional de 32,2% para 32,4% entre 2014 e 2015, depois de sucessivos anos de queda em participação ao longo da série (2002-2015). Para o desempenho em valores correntes contribuíram *Atividades financeiras, seguros e serviços relacionados, Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, Atividades imobiliárias e Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação*. Já para a queda em volume, a atividade que mais contribuiu foi *Indústrias de transformação*.

A Agropecuária cresceu em volume 8,4%. A atividade de maior peso no setor em 2015 foi *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita*, que viu sua participação relativa cair, muito em função da redução de preço da cana-de-açúcar, principal produto da atividade, já que a produção em volume expandiu 10,9%. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, por sua vez, teve variação em volume de -0,6% devido aos resultados na criação de bovinos e criação de aves.

O setor Industrial paulista apresentou recuo em volume de 7,3% em 2015, influenciado principalmente pelo resultado de *Indústrias de Transformação*; atividade de maior participação, não só no setor, mas em toda a economia paulista. A variação em volume da *Indústrias de Transformação* foi -10,0% e contribuiu em larga medida para o resultado do setor. Destacam-se as reduções em volume das indústrias de fabricação de celulose, papel e produtos de papel, fabricação de produtos de borracha

e de material plástico, metalúrgica, fabricação de máquinas e equipamentos, fabricação de automóveis e de caminhões e fabricação de peças e acessórios para veículos automotores. *Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação* e ainda *Construção* contribuíram para o resultado em volume negativo do setor, com variações de -3,0% e -7,0%, respectivamente. *Indústrias extrativas*, por sua vez, cresceu 39,3% em volume, mas, por ser a atividade de menor participação no setor, não teve impacto suficiente para reverter o quadro da Indústria de São Paulo.

Serviços foi o setor que mais contribuiu para o resultado corrente do estado, além de ter sido o setor que garantiu o ganho de 0,2 ponto percentual de participação do PIB paulista no contexto nacional. O maior destaque do setor em 2015 foi *Atividades Financeiras, seguros e serviços relacionados* que, mesmo com redução de 0,7% em volume, elevou sua participação de 11,3% em 2014 para 12,5% em 2015 no total do valor adicionado bruto paulista, sobretudo devido à elevação dos preços deste serviço. Além desta, todas as outras atividades de Serviços, com exceção de *Informação e comunicação*, verificaram redução em volume no ano de 2015, com destaque para *Alojamento e Alimentação* (-6,9%), *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (-6,7%); *Comércio manutenção e reparação de veículos automotores* (-6,3%) e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (-6,1).

## **Região Sul**

### **Paraná**

O PIB do Paraná, estimado em R\$ 376,96 bilhões de reais, apresentou retração de 3,4% em volume no ano de 2015. O resultado em volume refletiu principalmente as variações negativas nas atividades de *Indústrias de transformação* e de *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas*, -9,4% e -8,0%; respectivamente. Mesmo com resultado negativo em volume, Paraná foi a Unidade de Federação que mais avançou sua participação no PIB do País, 0,3 ponto percentual, graças aos desempenhos de *Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação, Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, Transporte, armazenagem e correio e Educação e saúde privadas*.

No setor Agropecuário, o acréscimo em volume de 7,9% em 2015 foi influenciado pela atividade da *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita*, com variação de 10,7%, em que se verificou o crescimento da produção de soja e de cereais. O desempenho em volume, porém, não garantiu o aumento da participação desta atividade na economia do estado, pois os produtos de maior destaque tiveram variação negativa de preços. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, também apresentou variação em volume positiva, e igual a 1,5%, que se justifica pelo desempenho da criação de bovinos e de suínos.

A Indústria teve redução em volume de 6,8% em função do desempenho de *Indústrias de transformação*, atividade esta que, mesmo tendo perdido 0,3 ponto percentual de participação em relação a 2014, com 15,5% da economia paranaense, tornou-se, em 2015, a atividade de maior participação no estado, antes ocupada pela atividade de *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas*. Assim como ocorreu em outras Unidades da Federação, o aumento do valor gerado na atividade de refino de petróleo amenizou parcialmente o impacto da retração em valor da maioria dos segmentos de *Indústrias de Transformação*. A queda em volume de *Indústrias de transformação* (-9,4%), no ano de 2015, foi influenciada principalmente pela indústria de fabricação de caminhões, ônibus, carrocerias e reboques. *Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação*, por sua vez, cresceu de 3,4% para 4,4% sua participação relativa entre 2014 e 2015, beneficiada pelo aumento de preço da energia elétrica, além de apresentar variação em volume de 1,3%. Por fim, *Construção*, segunda

maior atividade industrial, reduziu 4,2% em volume devido às retrações em obras de infraestrutura e construção de edifícios.

Serviços teve a maior redução em volume entre os três setores da economia do Paraná em 2015 (-11,0%). *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas*, verificou a maior queda em volume do setor (-8,0%) e deixou de ocupar a primeira posição entre as atividades de maior participação na economia do estado, ao reduzir de 16,1% para 15,3% seu valor relativo. Outras atividades com reduções em volume que impactaram o setor foram *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços*, com queda de 7,3%; *Alojamento e alimentação*, que caiu 7,2%; e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados*, com queda de 7,0%.

## **Santa Catarina**

O PIB de Santa Catarina em 2015 foi de R\$ 249,07 bilhões, resultado que indica aumento de 2,7% em valor corrente em relação a 2014 e redução em volume de 4,2%. Enquanto os dois outros estados da Região Sul elevaram sua participação relativa no PIB, Santa Catarina manteve os 4,2% de participação e a sexta posição na classificação entre as Unidades da Federação.

Em 2015, o valor estimado da Agropecuária do estado foi R\$ 12,48 bilhões e a variação em volume do setor, em relação a 2014, foi de 0,2%. Os destaques em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura* foram cultivo de cereais, de soja e de fumo, que contribuíram para a variação em volume de 1,0% da atividade. Em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* também houve crescimento em volume, de 0,9%, neste caso por influência da criação de suínos. As três atividades do setor, somadas, correspondiam a 6,2% da economia de Santa Catarina em 2014, mas devido às quedas de preços de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita* e *Pecuária, inclusive apoio a pecuária* no ano em questão, a participação de Agropecuária caiu 0,2 pontos percentuais em 2015.

O setor Industrial catarinense apresentou variação em volume de -5,7% em 2015. A atividade que mais influenciou este desempenho foi *Indústrias de transformação*, a maior participação em valor da economia do estado, com queda verificada de 7,5% em volume e perda de 1,8 ponto percentual no total do valor adicionado bruto do estado. Ainda em *Indústrias de transformação*, destacam-se os impactos das quedas em volume das indústrias metalúrgica e de fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos. Merece menção também o desempenho da atividade de *Construção*, que, por ter tido menor queda em volume (-1,6%) que a média das Unidades da Federação, elevou sua participação no contexto nacional, de 3,8% em 2014 para 4,3% em 2015.

O setor de Serviços teve redução em volume de 3,2% em 2015, em relação ao ano anterior. As únicas atividades do setor que não tiveram variação em volume negativa foram *Atividades Imobiliárias*, com crescimento de 0,5%, e *Serviços Domésticos*, que cresceu 0,3%. *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas*, a maior participação em valor de Serviços em Santa Catarina, foi quem mais contribuiu para o resultado em volume do setor, com redução de 6,9%. Destacam-se ainda as atividades *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços*, que caiu 9,6%; *Transporte, armazenagem e correio*, com queda de 5,3%; e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados*, com recuo de 5,0%.

## **Rio Grande do Sul**

O PIB do Rio Grande do Sul foi estimado em R\$ 381,99 bilhões em 2015 e apresentou variação em volume de -4,6%. A preços correntes, o PIB variou 6,8%, o que permitiu o aumento de participação do estado no PIB nacional para 6,4%, frente a 6,2% em 2014. Com este resultado o estado permanece ocupando a quarta posição na classificação das maiores participações em valor do PIB nacional.

A Agropecuária teve crescimento positivo em volume de 9,5%. Para tal desempenho, contribuiu principalmente a atividade *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita*, com variação de 13,9%, em que se destacam o aumento em volume no cultivo de soja e no cultivo de cereais (arroz e milho). *Produção florestal, pesca e aquicultura* também teve desempenho positivo em volume (9,3%); com destaque para a extração de madeira em tora.

Na Indústria do Estado do Rio Grande do Sul, houve decréscimo em volume de 10,8%. *Indústrias de Transformação e Construção* foram as atividades que mais influenciaram o resultado. Na primeira, com redução de 12,7%, contribuiu a queda na indústria de fabricação de máquinas e equipamentos, enquanto na segunda o desempenho negativo ocorreu principalmente nas obras de infraestrutura. *Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação* teve variação em volume nula e *Indústrias extrativas* perdeu 3,0% a preços do ano anterior.

Em Serviços, todas as atividades apresentaram retração em volume, o que resultou em queda média de 3,7% para o setor em 2015. Por sua importância relativa na economia do estado e dimensão de sua queda, o maior destaque foi a atividade de *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas*, com retração em volume de 9,4%. Outros destaques entre os desempenhos negativos em volume do setor foram *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* com -8,4%; *Alojamento e Alimentação*, com variação de -8,0%; e *Transporte, armazenagem e correio* com -5,3%.

## **Região Centro-Oeste**

### **Mato Grosso do Sul**

O PIB do Estado do Mato Grosso do Sul para 2015 foi R\$ 83,08 bilhões e a variação em volume de -0,3%; a menor queda dentre as 27 Unidades da Federação e acima da média nacional de -3,5%. Boa parte do resultado da economia sul-mato-grossense, que manteve participação de 1,4%, em relação ao PIB do Brasil, se deve aos desempenhos em Agropecuária e da *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*.

*Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita* foi o destaque na Agropecuária, garantindo a variação positiva em volume, de 10,1%, para o setor. Nesta atividade, que aumentou em volume 16,3%, ressalta-se o impacto do crescimento em volume do cultivo de cana-de-açúcar e de soja. Já *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* decresceu 2,1% em volume, devido à criação de bovinos, enquanto *Produção florestal, pesca e aquicultura* teve variação de 11,1%, devido à extração de madeira em tora para celulose.

No setor da Indústria, a variação em volume foi de -4,4%. *Indústrias de transformação*, atividade de maior participação no setor, foi a única a apresentar variação positiva em volume: crescimento de 1,3% justificado pelo desempenho da fabricação de celulose. O resultado positivo da atividade com peso de 10,5% na economia sul-mato-grossense não foi suficiente, porém, para conter a queda em volume de 17,9% de *Construção*, que responde por 5,8% do valor adicionado bruto do estado.

O setor de Serviços reduziu 1,6% em volume, influenciado pelas atividades *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas*, com variação de -4,1%; *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, que decresceu 1,3%; e *Transporte, Armazenagem e Correio*, com queda de 4,9%. Já para a queda de participação do setor, de 61,0% em 2014, para 59,6% em 2015, a atividade que mais contribuiu foi *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*, que perdeu 1,0 ponto percentual no valor adicionado bruto da economia do Mato Grosso do Sul.

### **Mato Grosso**



O PIB de 2015 foi estimado em R\$ 107,42 bilhões para o Estado de Mato Grosso, resultado em valor corrente 6,1% superior ao de 2014. Em termos de volume, porém, atesta-se o recuo da economia mato-grossense de 1,9%, apesar de vir de um ciclo de crescimento nos últimos anos, fortemente amparado no cultivo de soja.

Na Agropecuária, com valor estimado em R\$ 19,32 bilhões, a variação em volume foi de 4,9%. A atividade *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita*, teve variação de 6,7% em volume devido ao cultivo de soja, mas como houve redução de preços para este produto, a atividade perdeu participação relativa; caindo de 17,2% em 2014 para 15,9% em 2015 na economia do estado. Resultado oposto teve *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* que, mesmo com variação em volume de -0,9%, ganhou participação, saindo de 3,1% para 3,2%, muito em função do aumento de preço do boi gordo.

A Indústria mato-grossense atingiu R\$ 17,12 bilhões em 2015 e apresentou queda em volume de 4,9%. *Indústrias de Transformação e Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação*, tiveram variações em volume positivas, de 0,3% e 3,4%, respectivamente. Na primeira destaca-se o resultado da indústria de fabricação de produtos alimentícios; enquanto a segunda, além de ter crescido em volume, elevou sua participação em valor em função do aumento de preços de energia elétrica. A atividade de *Construção*, porém, foi quem mais influenciou o desempenho do setor, já que verificou queda de 12,8% justificada pelo término e paralização de obras de infraestrutura e também pelo desaquecimento do mercado imobiliário.

Serviços teve resultado de R\$ 61,15 bilhões e variação em volume de -3,2%, que se explica em boa parte por *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas*, atividade de maior participação do setor, que decresceu em volume 9,9%. Entretanto, *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social e Atividades Imobiliárias*, segunda e terceira maiores participações no setor, tiveram, ambas, variação em volume positivas de 0,5%.

## **Goiás**

O PIB do Estado de Goiás, estimado em R\$ 173,63 bilhões, apresentou variação em volume de -4,3% em 2015, único resultado em volume negativo alcançado pelo estado na série estudada (2002-2015). Em termos de participação na economia nacional, o estado manteve-se na nona posição na classificação entre as Unidades da Federação durante toda a série.

A retração verificada em volume distribuiu-se entre as atividades econômicas. Na Agropecuária a queda foi de 4,9%; resultado que se associa às condições climáticas desfavoráveis ao longo de 2015. O período de estiagem prolongada, seguido por intensas precipitações, afetou todo o ciclo produtivo da atividade de maior participação no setor, *Agricultura, inclusive apoio à agricultura*, que fechou o ano com queda em volume de 4,9%. A variação em volume para *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* também foi negativa e igual a -4,2%, impulsionada pela criação de bovinos.

Na Indústria, o resultado em volume foi de -4,8% e todas as atividades, com exceção de *Indústrias de transformação*, apresentaram recuo em volume em 2015. *Construção* teve a maior queda (13,3%), seguindo o padrão do cenário nacional de desaquecimento do setor imobiliário e redução de obras de infraestrutura. *Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação* também apresentou redução em volume devido à escassez de chuvas que afetou a geração de energia hidroelétrica, enquanto *Indústrias de transformação* teve o desempenho em volume positivo (1,4%) garantido pela indústria de fabricação de álcool e outros biocombustíveis.

Em Serviços, houve decréscimo em volume de 3,7% em 2015, influenciado principalmente por *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas* que apresentou queda de 12,0%. Esta atividade perdeu a primeira posição em participação relativa na economia goiana para *Administração, defesa,*

*educação e saúde públicas e seguridade social*. Em termos de ganho de participação em valor, destaca-se ainda *Atividades Imobiliárias*, que, apesar de queda em volume de 2,1%, saiu de 9,5% em 2014 para 10,2% em 2015.

## **Distrito Federal**

O PIB gerado pela economia do Distrito Federal atingiu R\$ 215,61 bilhões em 2015. O estado participou com 3,6% no PIB brasileiro e manteve a oitava posição na classificação das Unidades da Federação com maior percentual de participação. Em termos de volume, o PIB resultou na queda de 1,0%, que decorre não só da redução no valor adicionado bruto, mas também da queda de arrecadação de impostos sobre produtos.

A Agropecuária foi responsável por apenas 0,3% do valor adicionado bruto do Distrito Federal em 2015 e o setor apresentou nesse ano decréscimo em volume de 28,8%. *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita*, atividade que mais pesa no setor, retraiu 37,1% em volume, influenciada pelas reduções observadas na produção de tomate, feijão, milho e soja. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* caiu 12,7% em volume, como reflexo da queda de produção observada na criação de aves. Em *Produção florestal, pesca e aquicultura* houve variação em volume positiva e igual a 38,2%.

O setor da Indústria viu sua participação relativa no valor adicionado bruto total da economia do Distrito Federal reduzir de 6,6% para 5,4%, entre 2014 e 2015. Atrelado a este resultado está a variação em volume para 2015, que aponta queda de 7,5%. Quem mais contribuiu para o desempenho em volume do setor foi *Construção*, com queda de 11,4%, refletindo a baixa intensidade de investimentos públicos e privados. *Indústrias de transformação* reforçou o efeito da queda no setor, com variação em volume de -3,2%. *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, por sua vez, teve o único resultado positivo em volume do setor: 0,8%.

Serviços, o setor predominante na economia do Distrito Federal, apresentou estabilidade em termos de volume. Entretanto, devido à variação de preços em boa parte das atividades, sua participação no total de sua economia aumentou de 92,9%, em 2014, para 94,3%, em 2015. *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, atividade com a maior participação, cresceu 2,5% em volume e ainda aumentou sua participação de 43,1%, em 2014, para 44,7% em 2015. Outras atividades cujas participações relativas cresceram foram *Atividades financeiras, seguros e serviços relacionados*, que passou de 13,4% para 14,3%; *Atividades imobiliárias*, de 7,7% para 7,8%; *Educação e saúde privadas*, de 3,1% para 3,9%; e ainda *Informação e comunicação*, de 3,2% para 3,4%. Já as atividades que apresentaram os maiores desempenhos em volume foram *Educação e Saúde privadas*, que cresceu 14,8%, *Serviços domésticos*, cuja variação foi de 6,7%, e *Atividades Imobiliárias*, com alta de 3,8%.